

FIMAN TORNA PARANAVAÍ A CAPITAL MUNDIAL DA MANDIOCA



A cidade vai sediar a segunda edição da Feira Internacional da Mandioca, maior evento do setor produtivo do Brasil

PCiclos, o novo amido especial da Podium para pratos prontos



Esperança de um novo Brasil

O Brasil viveu, nas últimas três décadas, um período completamente atípico e decadente, acometido por graves crises de ética, moral, política e econômica. A última crise econômica, iniciada em meados de 2014, derrubou o PIB por dois anos consecutivos, 2015 e 2016, quando contraiu, respectivamente, 3,8% e 3,6%.

Uma pesquisa de 2016, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontou que 48% dos entrevistados passaram a usar mais transporte público e 34% deixaram de ter plano de saúde. Cerca de 14% das famílias migraram seus filhos das escolas particulares para as escolas públicas. O levantamento apontou, ainda, que os consumidores trocaram produtos por similares mais baratos (78%), esperaram liquidações para comprar bens de maior valor (80%) e pouparam mais para o caso de necessidade (78%).

A face mais cruel da recessão, causada pela falta de estímulos ao capital gerador de serviços, no entanto, foi o pico da taxa de desemprego, em março de 2017, quando atingiu cerca de 14 milhões de pessoas que foram ficando sem trabalho. A taxa de desemprego atingiu 13,7% da população economicamente ativa.

A crise econômica não chegou sozinha. Ela trouxe na esteira a crise política, desencadeada a partir da contestação da vitória da então presidente Dilma Rousseff, em outubro de 2014, sob a argumentação de abuso de poder econômico e político. Foram realizados protestos em todo o país e o ápice desta crise foi a sua derrubada, através de um processo de impeachment.

Assumiu o vice Michel Temer, que foi alvo de protestos e também não conseguiu conquistar a confiança do povo brasileiro. Parte da população não se sentia representada por Dilma, continuou assim no Governo de Temer.

Em março do mesmo ano que agravou a crise econômica, uma “despretensiosa” operação da Polícia Federal, num posto de combustível em Brasília para desvendar um esquema de lavagem e desvio de dinheiro, autorizada pelo juiz federal Sérgio Moro, da 13ª Vara Criminal de Curitiba, deu início a uma das maiores operações do mundo de combate à corrupção, nominada de “a Lava Jato”, revelando a podridão que se instalou em empresas públicas do país, especialmente a Petrobrás. Pela primeira vez na história, corruptos e corruptores foram presos e os presídios do Brasil começaram a receber políticos, empresários e agentes públicos de grosso calibre.

Vieram as eleições deste ano e, infelizmente, não foi um debate de alto nível, de ideias, de propostas. Ao contrário, os ânimos se acirraram, os candidatos e o seu entorno se dedicaram mais a agredir os adversários do que apresentar a população uma proposta para tirar o país deste lodaçal e deste emaranhado econômico.

Bem ou mal, as eleições terminaram. Estão eleitos o presidente da República, os governadores, senadores, deputados federais e estaduais. São eles que vão conduzir a Nação nos próximos quatro anos.

E o que se espera dos novos governantes não é muito. Se não atrapalharem o setor produtivo já é um bom começo. Se reduzirem o Custo Brasil (-redução de gastos públicos com sua folha de dependentes, que consomem sua arrecadação de impostos - sua única fonte de renda-), por certo haverá sobras para investir em logística e infraestrutura interna e, assim será dado um passo decisivo para colocar o país no patamar que ele merece. E mais, se forem honrados todos os compromissos assumidos pelos candidatos de todos os poderes, o Brasil se transformará rapidamente num país de muito orgulho.

É isto que os brasileiros desejam para as próximas décadas!

Deus acima de todos!

Boa leitura!

Paulo Sérgio de Abreu Pierin
– Sócio empresário –

Sumário

| | |
|--|-----------|
| NOTÍCIAS PODIUM | 07 |
| Podium investe em tecnologia e aumentará capacidade de produção do polvilho azedo..... | |
| PCiclos, o novo amido especial da Podium para pratos prontos..... | 08 |
| Comitiva do Governo do Acre visita a Podium em busca de conhecimento..... | |
| Embrapa cria rede para agilizar resultados de pesquisas e transferência de tecnologia..... | 09 |
| MATÉRIA DE CAPA | 11 |
| FIMAN torna Paranavaí a capital mundial da mandioca..... | |
| MERCADO | 13 |
| Amido de Mandioca..... | |
| TECNOLOGIA | 15 |
| Produtores de mandioca estão optando por sistema preservacionista de plantio..... | |
| EM DESTAQUE | 17 |
| Responsabilidade social dentro e fora da empresa..... | |
| Líder do agronegócio..... | 19 |
| O Brasil de hoje não é o País que as crianças querem..... | |
| Podium continua participando de Feiras Nacionais e internacionais..... | 22 |
| Podium participou do Congresso Brasileiro e do Latino Americano e Caribenho de Mandioca..... | 25 |
| GESTÃO DE PESSOAS | 26 |
| “Quando crescer quero trabalhar na Podium”..... | |
| AÇÃO SOCIAL | 28 |
| Paraná lidera ranking de doação de órgãos. Podium participa do esforço..... | |
| O Dia das Crianças foi comemorado no cinema..... | 28 |
| Campanhas de câncer de mama e de próstata foram reforçadas com palestras..... | 29 |
| Porta da Esperança..... | |
| A Família está crescendo..... | 30 |
| Podium recebe reconhecimento do SESI e Fundação Abrinq pelas práticas sociais..... | 31 |
| SOCIAL | 32 |
| Visitas à Podium..... | |
| Encontro de Casais: vencendo juntos os conflitos da atualidade..... | 33 |
| RECEITAS | 34 |
| Bolinho de Banana Fit..... | |

O Informativo **PODIUM** é uma publicação semestral de circulação nacional e distribuição gratuita editada pela Podium Alimentos.

Diretoria
Ivo Pierin Jr, Paulo Sergio Pierin e
Maurício Gehlen

Coordenação Editorial
Jorge Roberto Pereira da Silva

Fotos
Rodrigo Júnior Rodrigues Figueiredo

Capa
Studio Graziela Almeida Design

Diagramação
Studio Graziela Almeida Design
(41) 98461-4389

Impressão
Gráfica Corgraf
(41) 3012-5000

Tiragem
1.000 exemplares



www.podiumalimentos.com.br
Rodovia PR 492 - km 06 - CEP 87760-000
Fone: (44) 3421-5000
Tamboara - Paraná

Podium investe em tecnologia e aumentará capacidade de produção do polvilho azedo

Está prevista para dezembro deste ano a conclusão das obras de ampliação e a instalação dos novos equipamentos no setor de produção de polvilho azedo da Podium Alimentos, líder nacional no segmento de amido especial para pão de queijo, detendo 25% do mercado. A empresa está investindo R\$ 3 milhões nesta ampliação.

De acordo com o gerente industrial Marcos Viera Borges, as obras físicas estão adiantadas e os novos equipamentos já começaram a ser instalados. Atualmente, a indústria produz 1,5 tonelada de polvilho azedo por hora e a partir de 2019 esta produção será duplicada, passando para 3 toneladas/hora. Mas os novos investimentos darão a empresa a capacidade de produzir 5 toneladas/hora do produto.

A ampliação da capacidade de produção do polvilho vai atender duas necessidades: primeiro a da própria empresa que modifica quimicamente o amido transformando-o no polvilho azedo, que depois é utilizado em outras formulações; e, em segundo, porque o mercado está pedindo mais o produto.

Este é o segundo grande investimento feito pela Podium Alimentos em sua planta industrial nos últimos três anos. Em 2015 foram investi-

dos R\$ 5 milhões na implantação do sistema pneumático garantindo o transporte uniforme e eficiente do amido no processo de produção.

MANDIOCA DESIDRATADA – A Podium Alimentos continua investindo na produção da mandioca desidratada, um produto que pode ser utilizado em substituição à raiz in natura ou como espessante. Exemplos de aplicações: purês, nhoque, salgados, pré-misturas para bolo, sopas e caldo instantâneos, molho branco, snacks, cookies entre outras.

A mandioca desidratada é um produto relativamente novo, mas vem conquistando o mercado. A Podium está comercializando o produto no Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Ceará, Distrito Federal e Goiás.

Para ampliar a produção do produto, a Podium promoveu a automação de alguns de seus equipamentos. “Ainda não há no mercado mundial equipamentos para atender nossas demandas. Então, além da produção da mandioca desidratada, a empresa também atua no desenvolvimento de equipamentos, adaptando, melhorando e automatizando o que tem disponível”, informa Keli Maria Consoli, do Departamento e Desenvolvimento e Produtos da empresa.



PCiclos, o novo amido especial da Podium para pratos prontos

A Podium Alimentos vai lançar na II FIMAN – Feira Internacional da Mandioca (veja matéria sobre a Feira em outra página desta edição), um novo amido, ampliando seu mix de produtos. Trata-se de um amido especial para pratos prontos a base de molhos congelados, como molhos de tomate ao sugo, molho bolonhesa, branco bechamel, para lasanhas, estrogonofe, purês e recheios para escondidinhos etc, para suportar o processo de congelamento-descongelamento.

O PCiclos, nome comercial do amido especial da Podium, melhora a textura, confere suculência aos molhos e evita a sinerese, aquela água indesejada que libera dos produtos congelados após cocção. A grande vantagem do PCiclos em relação aos produtos similares de mercado é que ele suporta até quatro ciclos de variações da temperatura no processo de congela-descongela.

Trata-se de um ingrediente de alta tecnologia e, segundo o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da empresa, este amido é aplicado a quente. A Podium possui também em seu portfólio algumas opções de amidos que não necessitam de cocção, aplicando a frio no alimento.



Comitiva do Governo do Acre visita a Podium em busca de conhecimento

Uma comitiva do Governo do Acre esteve em visita a Podium Alimentos para “aprender mais sobre a industrialização e as aplicações da mandioca”. O grupo foi liderado pelo secretário estadual de Extensão Agroflorestal Produção Familiar do Acre (Seaprof), João Thaumaturgo e contou com a participação do diretor de Produção da Seaprof, Paulo Sérgio Brana Muniz e Luiz Rosas, da Assessoria do Governador do Estado.

Thaumaturgo contou que a mandioca tem um papel importante na economia do Estado. “É uma das principais atividades econômicas do Acre”, disse ele. Questionado sobre a produção industrial usando a raiz como matéria prima, ele disse que a produção no Estado ainda “é muito artesanal”, se limitando a produção da farinha e da fécula nativa. A comitiva veio ao Paraná em busca de novas tecnologias no campo e na indústria.

Recebido na empresa pelo diretor Ivo Pierin Júnior, que, na condição de presidente do Sindicato Rural de Paranaíba, integra a comissão organizadora da Feira Internacional da Mandioca (FIMAN), o grupo foi convidado para participar e mobilizar a cadeia produtiva do seu Estado para estar presente no evento, a ser realizado de 20 a 22 de novembro em Paranaíba. O convite foi entre-

que por Pierin junto com o então presidente em exercício da Associação Comercial e Empresarial de Paranaíba (ACIAP), Rafael Cargnin Filho. Thaumaturgo considerou tratar de “uma Feira muito interessante para o nosso Estado” devido a importância da mandioca para a economia do Acre

A visita a Podium aconteceu no dia 31 de julho. O grupo visitou outras indústrias de amido e também farinhas do município.



Cargnin e Pierin entregam ao secretário Thaumaturgo o convite para participação na FIMAN

Embrapa cria rede para agilizar resultados de pesquisas e transferência de tecnologia

Uma equipe de pesquisadores e analistas da Embrapa Mandioca e Fruticultura esteve em diversos municípios do Centro-Sul do Brasil para participar de reuniões com parceiros cumprindo atividades do projeto “Estratégias de transferência de tecnologia de produção de mandioca para o aumento da competitividade e da sustentabilidade da cadeia produtiva na região”, conhecido como TT Manditec. A ideia do projeto é retroalimentar de informações o programa de melhoramento genético de mandioca, bem como auxiliar as atividades de avaliação de impacto socioeconômico da tecnologia.

O grupo de técnicos esteve na Podium Alimentos, parceira da Embrapa, cedendo áreas para as pesquisas. Na indústria, que é líder nacional de amido especial de pão-de-queijo detento 25% do mercado, os técnicos foram recebidos pelo diretor Ivo Pierin Júnior, que também é diretor da Associação Brasileira de Produtores de Amido de Mandioca (ABAM). Ele renovou a disposição de continuar colaborando com as pesquisas. “Temos muito a avançar e as novas tecnologias devem chegar mais rapidamente ao campo. Então temos que fortalecer esta rede”, disse Pierin Júnior. A Podium foi a primeira empresa visitada pelo grupo. As visitas aconteceram entre os dias 25 e 27 de setembro.

Participaram desses encontros o chefe-adjunto de TT da Embrapa Mandioca e Fruticultura Aldo Vilar, o líder do projeto, o analista Ildos Parizotto, o pesquisador em socioeconomia Clóvis Almeida, a relações-públicas e supervisora do Núcleo de Comunicação Marcela Nascimento e a jornalista Léa Cunha. O grupo teve o apoio dos pesquisadores que atuam no campo avançado (CA) da Unidade no Centro-Sul, Marco Antonio Rangel, Rudiney Ringenberg e Marcelo Romano.

Para a equipe de comunicação, a viagem teve basicamente o objetivo de dar início à rede de comunicadores do TT Manditec, formada por profissionais de comunicação das diversas instituições parceiras (indústrias, cooperativas, pesquisa, extensão rural, associações, organizações e universidades) ou que trabalhem com a cultura da mandioca no Centro-Sul do país. Essa rede vai promover o compartilhamento das informações sobre os eventos e os avanços da pesquisa e da transferência das tecnologias, favore-



Pesquisadores e analistas da Embrapa em visita à Podium Alimentos

cendo sua apropriação e difusão, bem como o necessário nivelamento das instituições para a elaboração de propostas comuns para o setor.

O primeiro compromisso de toda a equipe da Embrapa aconteceu na tarde do dia 24, em Tamboara (PR). Na Podium Alimentos, o grupo foi recebido por Ivo Pierin Júnior, Fabiana Basílio (secretária da ABAM), Jorge Roberto Silva (jornalista), Claodemir Grolli (diretor do Centro Tecnológico de Mandioca - CETEM) e Antonio Souza dos Santos, gerente regional da Ema-ter-PR. Daí em diante, a equipe se dividiu.

No dia 25, em Nova Londrina, houve reunião na sede da Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense – Copagra, que agrega 15 municípios da

região noroeste. Estavam presentes Jonas Kondo (presidente), Osvaldo Zanqueta (vice-presidente) e Sandro Semprebom (assistente de Comunicação).

Zanqueta é também presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados. A equipe visitou ainda o campo da mandioca BRS CS01, a primeira variedade da Embrapa para uso industrial, em área próxima da Copagra. Em seguida,

próxima da sede, onde fica a fecularia que processa o amido oriundo da BRS CS01.

Na Cooperativa Agroindustrial C. Vale, o contato foi com Valter Carloto (que também é presidente da ABAM) e Eideval Lima. A cooperativa tem 148 unidades de negócios – três especializadas em amido modificado de mandioca – no Brasil e até no Paraguai, com mais de 20 mil associados e mais de 9 mil funcionários.

Já em Marechal Cândido Rondon (PR), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a conversa foi com os professores Emerson Fey e Neumário Costa, parceiros dos pesquisadores do CA Centro-Sul. Diversas ideias interessantes foram discutidas, como a produção de vídeos e eventos.

No dia 27, na Horizonte Amidos, que fabrica amidos modificados para diversos mercados, principalmente alimentício, uma surpresa: Sigmar Herpich, diretor da Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná (Atimop), e Joise Prach, da área de marketing e eventos da empresa, convidaram duas jornalistas: Francine Trento (O Presente) e Mariana Rosa (Tribuna do Oeste e site Aqui Agora.net). Foi uma boa oportunidade de se falar sobre as pesquisas com a cultura da mandioca para a imprensa local.

PESQUISA - De 25 a 27, Ildos Parizotto, Clóvis Almeida e Marco Rangel viajaram para aplicar questionários sobre a adoção das principais cultivares da Embrapa em avaliação e em processo inicial de adoção na região (BRS 396, BRS 399, BRS CS01, BRS 420). Foram aplicados 17 questionários, sendo 10 entre produtores e sete entre informantes-chave de Paranaíba (PR), Amaporã, Santa Isabel do Ivaí, Marechal Cândido Rondon, Terra Rica, Nova Londrina e Assis Chateaubriand (PR) e Naviraí (MS).

Constatou-se que a avaliação da percepção dos produtores em relação às cultivares da Embrapa, 100% as consideraram como ótimas em uma escala que varia de ótima a péssima. Citaram como principais vantagens de nossas cultivares: precocidade, produtividade e menor vulnerabilidade às principais doenças da região. O principal problema identificado foi a pouca disponibilidade de rama, ou seja, material básico para plantio. Esse tem sido o principal impedimento à expansão da taxa de adoção das cultivares da Embrapa na região.

na Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados (MS), participaram da reunião pesquisadores e analistas das áreas de pesquisa, transferência de tecnologia e comunicação.

No dia 26, na Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense – Copasul, localizada em Naviraí (MS) e que tem 1.100 produtores distribuídos em nove municípios, o encontro foi com o agrônomo Cleiton Zebalho e a jornalista Glarin Bif. Cleiton mostrou-se impressionado com a resistência da BRS CS01 à podridão de raízes, em especial na época de chuvas. Depois, acompanhados por Jocivaldo Aragão, conhecido por Passarinho, visitaram ainda a unidade CD Insumos,

FIMAN torna Paranavaí a capital mundial da mandioca

A cidade vai sediar a segunda edição da Feira Internacional da Mandioca, maior evento do setor produtivo do Brasil

Polo da maior região produtora de mandioca para fins industriais do Brasil, a cidade de Paranavaí, no Noroeste do Paraná, sediará de 20 a 22 de novembro a Feira Internacional da Mandioca (FIMAN 2018), no Parque Internacional de Exposições Costa e Silva. Em sua segunda edição, o evento reunirá representantes de toda a cadeia produtiva e de consumo, em um ambiente propício para a promoção de negócios entre as empresas do setor, especialmente as indústrias de transformação, seus fornecedores e clientes.

Cerca de 100 expositores do Brasil e do exterior participarão da Feira, em um espaço de 4 mil metros quadrados, adaptado especialmente para abrigar o evento. A expectativa da organização é que mais de 5 mil pessoas de 30 países visitem a FIMAN 2018, entre industriais, produtores, fornecedores, consumidores e varejistas, com a geração de aproximadamente R\$ 100 milhões em negócios. O evento, idealizado em 2016 em meio a uma das mais graves crises econômicas do país, tornou-se um importante cenário para a troca de experiências, tecnologia e conhecimento com relação ao mercado da mandioca.

“Naquele momento, conseguimos gerar mais de R\$ 50 milhões em negócios durante a Feira, impactando positivamente um universo de mais de 4 mil pessoas, entre visitantes e empresários”, explica Maurício Gehlen, presidente da Comissão Organizadora da FIMAN 2018. “Tivemos como destaque a África, continente com o maior número de representantes. Graças a sua alta produção da raiz, vieram atrás de conhecimento a respeito da produção em escala comercial”, acrescenta. Para esta edição, já estão confirmadas empresas da China e Inglaterra, e em negociação com outros países, como Japão, Tailândia, Indonésia e Singapura.

A FIMAN 2018 é uma realização da Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí (ACIAP), Sindicato Rural de Paranavaí, Sociedade Rural do Noroeste do Paraná, Prefeitura Municipal de Paranavaí e Centro Tecnológico da Mandioca (CETEM), com organização da Combo Action.

ALIMENTO DO SÉCULO - Eleita pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o alimento mais importante do século, a man-

dioca é utilizada para consumo humano, animal e industrial. Neste último caso, é fundamental para diferentes segmentos. “É o caso dos setores de papel e celulose, panificação, têxtil, indústria farmacêutica e de cosméticos, fertilizantes, aplicação em campos de petróleo e siderurgia e na alimentação, servindo como base para a produção de alimentos sem glúten, lactose e funcionais”, complementa Gehlen.

Em paralelo à Feira, a organização do evento promoverá uma agenda de atrações focadas na capacitação profissional e na geração de conhecimento, entre oficinas, visitas técnicas, rodadas de negócios e palestras sobre novas tecnologias, otimização de materiais, trabalho em rede, logística reversa e a apresentação de cases de sucesso.

O MUNDO SE ENCONTRA EM PARANAÍ - Atualmente, a produção da mandioca está concentrada em alguns países, como a Nigéria, Tailândia, Indonésia, Brasil, República Democrática do Congo e Gana. Segundo o último levantamento divulgado pela ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a produção mundial de raiz de mandioca correspondeu a 270,28 milhões de toneladas em 2014, estando o Brasil na quarta posição com uma produção de 23,24 milhões de toneladas.

O país concentra três grandes centros produtivos: o Pará (mandioca de mesa), a região Sul (industrial) e o Mato Grosso do Sul. Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) mostram

que o Paraná foi responsável por 70% do total de fécula de mandioca produzida no país em 2015 - número que é mantido a cada safra, sendo a região de Paranavaí (PR) uma referência mundial em produtividade e qualidade.

“Temos como metas promover negócios e intercâmbio entre as empresas produtoras, agregar valor à produção, ampliar a geração de empregos, fomentar o nosso mercado, implantar uma cultura de inovação tecnológica e construir uma rede de informações. Serão três dias de troca de experiências, parcerias e novos caminhos”, finaliza Gehlen.

O pavilhão da FIMAN 2018 terá funcionamento das 13 às 20 horas, com entrada gratuita para visitantes mediante credenciamento no site www.fiman.com.br ou no local do evento no credenciamento.



PROGRAMAÇÃO

| 20/11 (terça-feira) | |
|-------------------------------------|--|
| 16:00h | Abertura |
| 17:30h às 18:30h | Palestra "Renova – Inovação tecnológica e de negócio para produção de material propagativo da mandioca" – com Helton Fleck (Embrapa Mandioca e Fruticultura) |
| 18:50h às 19:50h | Palestra "Plantio e Comércio de mandioca e produto agrícola no Japão" – com Walter Toshio Saito |
| 21/11 (quarta-feira) | |
| 13:30h às 14:30h | Palestra – com Fabio Isaias Felipe (CEPEA/USP) |
| 14:50h às 15:50h | Palestra "Manejo integrado de doenças em mandioca" – com Saulo Oliveira (Embrapa Mandioca e Fruticultura) |
| 16:00h às 17:00h | Palestra – com Gustavo Cupertino Domingues (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) |
| 17:00h às 18:30h | Palestra "Tendências na produção do amido, do ponto de vista de um fornecedor de processo e máquina" – com Jorge Larsson (Larsson Group) |
| 22/11 (quinta-feira) | |
| 13:30h às 13:45h | Abertura Seminário de Agroinovação da FIMAN 2018 – Parque AGRO + i – tema "Tendências de consumo e inovação tecnológica em alimentos a base de mandioca" |
| 13:45h às 14:30h | Palestra "Tendências de consumo de alimentos e oportunidades de inovação" – com Raul Amaral (coordenador da plataforma de Inovação Tecnológica do ITAL) |
| 14:30h às 15:15h | Palestra "Agregação de valor em derivados de mandioca aplicados em produtos de panificação" – com Carla Léa de Camargo Vianna Cruz (pesquisadora da Cereal Chocotec/ITAL) |
| 15:30h às 16:30h | Debate "Desafios tecnológicos e oportunidades na cadeia da mandioca" – com ITAL, SIMP, SRP, CETEM, UEL, IAPAR, EMBRAPA E IFPR |
| 17:00h às 18:00h | Palestra "Legislação de acesso e uso de patrimônio genético e suas implicações para a cadeia da mandioca" – com Francisco Laranjeira (Embrapa Mandioca e Fruticultura) |
| Dia de campo – 21/11 (quarta-feira) | |
| 8:45h às 9:15h | Bateria 1 – Plantio direto em mandioca (Marco Rangel e Eduardo Vieira) |
| 9:25h às 9:55h | Bateria 2 – Física de solos comparativo PD e preparo convencional (Jones Fidalski e Valter Pessoa) |
| 10:05h às 10:35h | Bateria 3 – Apresentação plantadeira e dinâmica de Plantio Direto (Emerson Fey) |
| 10:45h às 11:15h | Bateria 4 – Manejo integrado de insetos – praga da cultura da mandioca (Rudiney Ringeberg e Vanda Pietrowski) |
| 11:30h às 12:00h | Dinâmica de cultivador para mandioca (AGRIMEC) |
| Visitas técnicas – 21 e 22/11 | |
| 8:30h | Saída |
| 9:00h | Podium Alimentos – visita guiada |
| 11:30h | Retorno |

Amido de Mandioca

Para especialista, Brasil pode aumentar participação no mercado internacional

Pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e um dos maiores especialistas brasileiros do mercado de mandioca, o economista Fábio Isaias Felipe diz que há possibilidades de o Brasil aumentar sua participação no mercado internacional de amido de mandioca, devido a uma crescente demanda por produtos não transgênicos e sem glúten. Adverte, contudo, que "é necessário, antes de tudo, gerar excedentes exportáveis, gerar expertise e prospectar mercados, os quais podem ser mais promissores para a União Europeia e Américas".

O aumento a exportação é essencial para que o setor cresça, pois embora o mercado doméstico tenha potencial, tem crescido pouco.

Na avaliação do pesquisador, o número de fecularias não deve aumentar em 2019, uma vez que o parque industrial instalado ainda está subutilizado.

Fábio Felipe fez as declarações em entrevista ao Informativo Podium por e-mail, na última semana de outubro. Nela, evitou falar em preços da raiz, mas apontou que uma possibilidade para diminuir as violentas oscilações de preços, seria desenvolver melhores relações formais (contratos) entre produtores e indústria.

Leia a íntegra da entrevista

Estão crescendo as áreas com o plantio de mandioca? Qual a tendência para os próximos anos? E como está a produção de amido? Qual a tendência para 2019? Por que?

Nos últimos anos não tem havido crescimento da área plantada com mandioca no Brasil. Desde 2009, tem havido uma tendência decrescente. Este cenário está atrelado a baixa rentabilidade da cultura em alguns momentos e também a concorrência por área com outras atividades agrícolas.

A produção de amidos no Brasil tem variado muito ao longo dos anos. E pelo que se observa, pouco poderá ser alterada esta dinâmica, uma vez que há grande dependência apenas do mercado doméstico, que embora tenha potencial, parece ter crescido pouco, ao mesmo tempo em que o amido de mandioca tem sido

substituído por outros amidos, especialmente o de milho, em diversas aplicações.

Existe tendência de aumentar o número de fecularias no Brasil? Ou as que já existem vão ampliar sua capacidade de processamento? O Paraná deverá liderar o ranking dos estados maiores produtores de fécula?

No curto e médio prazo, não deverá haver uma nova dinâmica de novos entrantes no mercado de fécula, a exemplo do que aconteceu entre 2004 e 2007. A capacidade instalada da indústria de fécula no Brasil está subutilizada e somente otimizando a mesma, a produção poderia crescer pelo menos 50%.

Sem dúvida, o Paraná deve seguir como principal produtor de amido, uma vez que no mesmo estão instaladas as principais fecularias do Brasil. Além disso, o Estado tem know how para seguir líder na produção de fécula de mandioca.

As exportações de fécula ainda são muito incipientes. Há perspectivas de o Brasil aumentar sua participação neste mercado? Por que?

Realmente, o Brasil tem uma participação muito pouco expressiva no mercado mundial de amido de mandioca. Não digo que há perspectivas, mas sim possibilidades, uma vez que há uma demanda crescente por amidos GMO-FREE, bem como sem glúten. No entanto, é necessário antes de tudo gerar excedentes exportáveis, gerar expertise e prospectar mercados, os quais podem ser mais promissores para a União Europeia e Américas, uma vez que o mercado asiático já é dominado por Tailândia, Indonésia e agora o Vietnã.

Em relação ao número de empregos e faturamento das fecularias, quais as perspectivas para 2019?

Ainda é muito cedo para considerar qualquer variação no número de empregados diretos no setor, porém, o país não tem passado por um momento favorável, e isso deve impactar o número de posto de trabalho em vários setores, mas no de fécula de mandioca pode ser menos expressivo.

Produtores de mandioca estão optando por sistema preservacionista de plantio

Quanto ao faturamento, pode-se considerar que em 2019 poderá haver alguma estabilidade, uma vez que a produção poderá crescer, mas em um cenário de preços menores.

Qual setor vai utilizar mais fécula? Existe algum subsetor que deve crescer, como tapioca, pão de queijo, panificação em relação a este ano?

Em virtude dos preços instáveis, nos últimos anos a fécula de mandioca perdeu muita participação nos segmentos industriais, porém, houve o crescimento do consumo para os segmentos de panificação, especialmente no de tapioca e de pão de queijo (especialmente nas massas semi-prontas).

Para os próximos anos, pouco poderá se alterar esta dinâmica, a não ser que a fécula venha a ter uma situação de preços mais competitivos que os do amido de milho em vários segmentos.

Nos setores em que concorre com o amido de milho, o de mandioca leva desvantagem por conta dos custos de produção. Tem alguma pesquisa no sentido de baixar custos de produção e/ou aumentar a produtividade de amido?

É necessário salientar, que em vários segmentos, o amido de mandioca apresenta melhor desempenho que o de milho, mas de fato, pesam contra os custos de produção, bem como a instabilidade de preços.

As pesquisas têm avançando significativamente nos últimos anos, especialmente por conta de iniciativas da Embrapa, IAPAR, IAC, que buscam desenvolver variedades mais produtivas e com melhor teor de amido. Porém, há pouca iniciativa de se desenvolver pesquisas pela iniciativa privada. Sendo assim, é de ur-

gência o setor passar a financiar pesquisas, a exemplo do que aconteceu e tem acontecido nos principais produtores mundiais.

Ainda é uma tendência, mas fala-se na produção de etanol a partir do milho. Com mais consumo haverá automaticamente uma valorização deste grão. A se confirmar esta tendência, o amido de mandioca poderá entrar em setores hoje dominado pelo amido de milho? Como avalia esta situação?

A produção de etanol de milho é uma realidade, já é algo conhecido em outros países, mas no Brasil, a grande matriz para o etanol ainda será a cana-de-açúcar. Ainda é muito precipitado afirmar que haverá mudanças nos preços do milho e muito menos no amido derivado do cereal. Atualmente, se a fécula tiver preços competitivos e estáveis, poderá sim reaver a parcela de mercado que passou a ser explorada pelo amido de milho.

Existe alguma perspectiva de o ano que vem reduzir as variações astronômicas de preços da raiz? Já tem uma ideia dos preços a serem praticados em 2019?

Por haver poucas barreiras a novos entrantes e o mercado se basear em expectativas, os preços da mandioca variam muito entre um ano e outro. Uma possibilidade para diminuir este comportamento, seria desenvolver melhores relações formais (contratos) entre produtores e indústria.

É muito cedo para tratar de preços para o próximo ano. É necessário avaliar as condições de oferta e estas informações serão buscadas a campo. Além disso, a situação do mercado no Nordeste, bem como o consumo, também têm influência sobre os mesmos.

Quem é Fabio Isaias Felipe

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Bacharel em Ciências Econômicas. Pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP), com estudos da cadeia agroindustrial da mandioca e derivados (comercialização, custos de produção e organização industrial). Consultor externo convidado da Empresa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária (EMBRAPA) e membro da Câmara Setorial Nacional da Mandioca e Derivados, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foi pesquisador em tempo parcial do Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais (GEPAI), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente do Centro Universitário Hermínio Ometto (Uniararas) na área de negócios (Economia, Finanças, Administração Financeira).



Fabio Isaias Felipe

Aprovado para as culturas de soja, milho e feijão, entre outras, o sistema de plantio direto para a mandioca já está se tornando uma realidade, antes mesmo da conclusão das pesquisas. O que está movendo os produtores em direção a esta nova tecnologia é a busca por sustentabilidade da produção de mandioca em solos do arenito cauiá, altamente suscetível a erosão e, conseqüentemente, perdas de matéria orgânica que garantem a produtividade do solo.

Os pesquisadores trabalham em duas frentes atualmente. De um lado busca-se adaptar a plantadeira do sistema convencional para o direto. Um kit já foi desenvolvido que, adaptado ao equipamento, permite a prática do sistema conservacionista. Já existem dois protótipos (e outros em desenvolvimento) que passam pelos últimos ajustes. Para a pastagem com braquiária a máquina já está bem adaptada. Mas para outros tipos de cobertura ainda há necessidade de adaptações.



A preocupação se justifica - a produtividade está caindo e a erosão aumentando. Na década de 80, por exemplo, a produtividade na região de Paranaíba, no noroeste do Paraná, maior produtora de mandioca do Brasil para fins industriais, era de cerca de 120 toneladas por alqueire. Atualmente, a produtividade média é de 80 toneladas na mesma área.

As pesquisas para o plantio direto da mandioca vêm sendo conduzidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar). Elas acontecem no sul do Mato Grosso do Sul, oeste de São Paulo e oeste e noroeste do Paraná. É nesta última região, de solo arenoso, que está o maior desafio dos pesquisadores, pois o plantio direto está sendo desenvolvido para áreas de pastagens.

Outra frente é desenvolvida nos laboratórios da Embrapa, onde técnicos trabalham na busca de uma variedade própria para o plantio direto. Na verdade, até já existe esta variedade, mas há poucas mudas para sua propagação.

PLANTIO DIRETO – O técnico agrícola Claodemir Grolli, diretor do Centro Tecnológico da Mandioca (Cetem), explica que o plantio direto reduz em aproximadamente 90% a quantidade de solos perdidos por erosão em comparação com o sistema convencional.

Isto porque, com este modelo de manejo do solo, em vez da aração e gradagens, usa-se o preparo com plantas que rompem as camadas de solo com suas raízes e podem ser manejadas por roçada, rolo-faca ou por dessecção. A palha e outros restos vegetais são

mantidos na superfície do solo, protegendo-o contra a erosão. No momento do plantio é aberto um sulco para lançar as manivas no solo.

O pesquisador Marco Antonio Rangel, da unidade Embrapa Mandioca e Fruticultura, de Cruz das Almas (BA), lembra que entre as vantagens que o sistema oferece estão a redução na quantidade de solo perdida por erosão; redução da temperatura do solo, devido à cobertura; melhoria nas condições microbiológicas do solo, aumentando a disponibilidade de nutrientes; aumento da disponibilidade de água para as plantas; diminuição da densidade do solo; rompimento das camadas compactadas; e economia com combustíveis, fertilizantes e mão-de-obra.

Grolli diz que a produtividade com o plantio direto ainda não é a mesma do sistema convencional. Mas que as pesquisas devem aperfeiçoar as variedades resolvendo esta situação. “Os solos que recebem o

plantio direto demoram de três a quatro anos para melhorarem a produtividade. Aconteceu assim com a soja e o milho”, diz ele.

De qualquer forma, apontam os técnicos, eventuais perdas são compensadas com ganhos de manutenção de fertilidade do solo. “A manutenção das condições físicas do solo, sem perdas por erosão garante melhorias futuras para a produtividade”, afirma o diretor do Cetem.

É por isso que este sistema preservacionista de plantio vem ganhando adeptos. “Já temos vários produtores aderindo à esta tecnologia, geralmente em áreas menores, para irem se adaptando ao novo modelo de plantio. A técnica vem despertando o interesse dos produtores”, finaliza Grolli.



Responsabilidade social dentro e fora da empresa

A Podium Alimentos é uma empresa que, comprovadamente, tem responsabilidade social. Diretores e colaboradores da empresa, de forma voluntária, adotam comportamentos e desenvolvem ações que promovem o bem estar do público interno e externo. As atividades são tantas que elas ganharam um folheto próprio, o Podium Social, que mostra as ações da empresa nas áreas da Educação, Meio Ambiente, Saúde e Assistência Social.

O diretor Maurício Gehlen mostrou que é possível praticar a responsabilidade social também fora da empresa. Com recursos próprios, construiu em Paranavaí, através do Instituto que fundou e leva seu nome, um Centro de Convivência do Idoso (CCI), que atende, gratuitamente, mais de 800 pessoas acima de 60 anos, com atividades físicas, desportivas, recreativas, culinárias, artísticas, cursos etc.

A ideia de construir o Centro nasceu em 2013, quando o industrial fez uma viagem ao Japão e conheceu algumas instituições de atenção ao idoso. Pesquisando sobre o assunto,

descobriu que no Brasil praticamente não existe uma política pública de proteção e valorização dos idosos, uma população que vai triplicar até 2050. Alguns estados brasileiros terão, a partir de 2030, mais idosos que crianças.

“Minhas pesquisas também me apontaram que 74% dos óbitos no Brasil têm como causas doenças não transmissíveis, sendo 60% relacionados ao sedentarismo e ao excesso de peso”, contou Gehlen, durante seu pronunciamento de inauguração do Centro, em 14 de abril deste ano. “Mas não é só a atividade física que interessa. Hoje se discute em todo o mundo o problema da solidão dos idosos. Os estudos mostram que a solidão pode provocar problemas graves à saúde”, completou ele.

O Centro propicia exatamente a convivência, o que tem mudado a vida de muitos de seus frequentadores. “Fico emocionado com os relatos que ouço aqui. São idosos que pararam de tomar medicamentos contra depressão, contra algumas dores e que hoje tem alegria de viver, querem mais atividades. Estão vivendo a



Gehlen entrega a Ratinho Júnior, governador eleito, pedido para implantação no Paraná, de uma política de proteção ao Idosos

terceira idade com qualidade, eliminaram a solidão”, conta o fundador do CCI.

REFERÊNCIA - Com mais de 1.700 metros quadrados o Centro possui áreas de convivência, salas multiuso, de culinária, academia de ginástica, piscina térmica, biblioteca com computadores, pista de caminhada e sala de jogos. Os idosos têm atividades de musculação, hidroginástica, pilates, alongamento, dança, ginástica, vôlei, yoga, culinária, informática, artesanato e caminhada.

“Me perguntam quanto custou a construção e quanto custa sua manutenção. E eu respondo o seguinte: Quanta custa o sorriso de um idoso? Qual é o valor de tirar um vovô ou uma vovó da solidão e dar-lhe qualidade de vida? Isto é imensurável. Então não importa

quanto investi, quanto estou investindo e quanto vou investir, porque o valor sempre será um grão de areia perto do retorno que está dando”, aponta Maurício Gehlen.

A iniciativa do empresário já rende frutos. Convidado a participar da inauguração, o então deputado estadual Ratinho Júnior, hoje governador eleito do Paraná se entusiasmou com o que viu e inseriu em seu programa de governo a construção de 18 unidades como a de Paranavaí. Nos programas eleitorais de rádio e TV e em pronunciamentos públicos, enfatizou a iniciativa que usará como referência para uma política estadual de atenção. “Fiquei honrado, emocionado até, com o fato de o Centro ser referência para todo o Paraná. Estou muito feliz com isso”, confessa o empresário.



Gehlen inaugurou o CCI com familiares e autoridades



Centenas de pessoas participaram da inauguração do Centro de Convivência do Idoso

Líder do agronegócio

O agroindustrial Ivo Pierin Júnior é hoje um dos grandes líderes do agronegócio do Paraná. Esta posição foi confirmada no último mês de outubro, quando foi reeleito presidente do Sindicato Rural de Paranavaí para uma nova gestão de três anos.

Vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Pierin Júnior é também diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca (ABAM), Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná (SIMP), Sociedade Rural do Noroeste do Paraná e membro da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados, ligada ao Ministério da Agricultura.

O diretor da Podium Alimentos também se destacou em Paranavaí, onde reside, pelo apoio que vem dando as causas comunitárias, integrando a Sociedade Civil Organizada, composta por várias entidades e lideranças. Entre as várias causas defendidas pelo grupo que deram resultado estão a duplicação da Rodovia BR-376 entre Nova Esperança e Paranavaí, a instalação da reitoria da Unespar em Paranavaí e a implantação do Curso de Direito na Unespar-Paranavaí.

A Sociedade Civil Organizada trabalha agora no projeto de duplicação da rodovia entre Paranavaí e Taquarussu, no Mato Grosso do Sul. Já chamada de Rodovia do Agronegócio, ela vai encurtar a distância

entre a zona produtora (MS) e o porto de exportação, seja no porto seco em Maringá ou diretamente no Porto de Paranaguá em mais de 150 quilômetros.



Ivo Pierin Júnior

O Brasil de hoje não é o País que as crianças querem

Um concurso de redação promovido pelo Observatório Social de Paranavaí (com jurisdição também em Tamboara) entre os alunos de 5º ano das escolas municipais das duas cidades, revelou que as crianças têm consciência de que o Brasil precisa melhorar. Elas querem o fim da corrupção, investimento em educação e viver com dignidade.

Apesar da pouca idade, 11 anos em média, os estudantes manifestaram desejo de “mudanças” no país. “Se conseguirmos caminhar para o futuro fazendo adultos e crianças acreditarem que mudanças são possíveis, com certeza estaremos no caminho certo”, escreveu Gabriely Brenda de Oliveira, aluna da professora Valdely Cristina Rodrigues, da Escola Santos Dumont, de Paranavaí, que venceu o concurso e ganhou um smartphone.

O tema do concurso foi “Que Brasil você quer para o futuro, e qual sua contribuição para essa melhoria?” e teve como objetivo promover a discussão do futuro do Brasil, a curto, médio e longo prazo, ouvindo dos reais representantes deste novo tempo: as crianças, sobre o futuro que querem para nosso país, e como poderão contribuir para que o Brasil torne-se um país de futuro promissor e brilhante, como explicou Thaís Soares, coordenadora do Observatório Social de Paranavaí.

“Quero um Brasil onde todos possam ter uma educação digna, onde os professores sejam valorizados e respeitados pelos governantes de nosso país”, pontuou o aluno Gabriel Henrique Cunha de Azevedo, da Escola Santa Terezinha, também de Paranavaí, que ficou em segundo lugar. Aluno da professora Cilma da Silva, o estudante foi além na sua dissertação falando

dos seus desejos: "Um Brasil onde os políticos não roubem, e cumpram suas promessas, que se coloquem no lugar da sociedade e se preocupem com as situações vividas".

Sarah Lima de Oliveira, terceira colocada no concurso, pediu mais vagas nas universidades públicas e, chamou os adultos à responsabilidade: "Também quero um país em que antes de votar, as pessoas estudem os candidatos para que nós não soframos por causa do voto errado", escreveu a aluna da professora Cleonice Santinon Carvalho, da Escola Maria Schuroff Back.

O Concurso foi realizado no dia 1º de outubro e contou com a participação de cerca de 600 alunos das 18 turmas de 5º ano das escolas municipais de Paranavaí e Tamboára. A primeira seleção escolheu as melhores redações de cada turma, de onde saíram os três primeiros lugares. Os classificados em segundo e terceiro lugar ganharam um tablet cada um, as professoras receberam uma camiseta da Área Livre de Corrupção, e as escolas, um certificado Amiga da Cidadania.

As redações classificadas

1º lugar

ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT
ALUNA: GABRIELY BRENDA DE OLIVEIRA
PROFESSORA: VALDELY CRISTINA RODRIGUES

Acreditar é preciso

O Brasil que eu quero tenho certeza que é o Brasil que a maioria dos brasileiros querem.

Se conseguirmos caminhar para o futuro fazendo adultos e crianças acreditarem que mudanças são possíveis, com certeza estaremos no caminho certo.

Quando nos perguntam que Brasil queremos, as respostas são sempre as mesmas: mais saúde, educação, sem violência e corrupção. Mas quando a professora explicou sobre as mudanças necessárias, ela fez uma pergunta que me chamou a atenção: O que fazemos para que essas mudanças aconteçam?

Sei que ainda sou criança e que não posso mudar muitas coisas, mas aprendi em ciências que a semente quando é plantada e cuidada gera bons frutos, então se os adultos nos ensinarem bons exemplos, cresceremos com consciência, buscando fazer o melhor.

Um Brasil sem corrupção começa por escolhas desde agora, não aceito o que acho errado, não brinco com amigos por interesse, cuido da minha sala e da minha escola como cuido da minha casa, não pega nada que não é meu, aprendi a ajudar as pessoas: adultos, mais velhos, e respeitar dos e qualquer ser humano é a forma que tenho de demonstrar amor.

Sei que nada se modifica tão rápido, mas acredito que pequenas ações podem frutificar e se tornarem grandes ações.

Acredito no bem, acredito que existam mais brasileiros bons e que querem um Brasil melhor do que brasileiros que envergonham nossa nação.

Só devemos deixar que esses bons brasileiros nos representem, e temos o poder de escolha para isso, nossos pais podem nos representar nessa escolha.

Ser bom, acreditar que pequenas ações vão fazer do meu Brasil o país que eu quero para o meu futuro, faz com que eu busque o meu melhor.

Sou criança, mas confio no Brasil dos meus sonhos.

2º lugar

ESCOLA MUNICIPAL SANTA TERESINHA
ALUNO: GABRIEL HENRIQUE CUNHA DE AZEVEDO
PROFESSORA: CILMA DA SILVA

O Brasil que temos não é o Brasil que queremos

Quero um Brasil onde todos possam ter uma educação digna, onde os professores sejam valorizados e respeitados pelos governantes de nosso país.

Um Brasil onde os políticos não roubem, e cumpram suas promessas, que se coloquem no lugar da sociedade e se preocupem com as situações vividas.

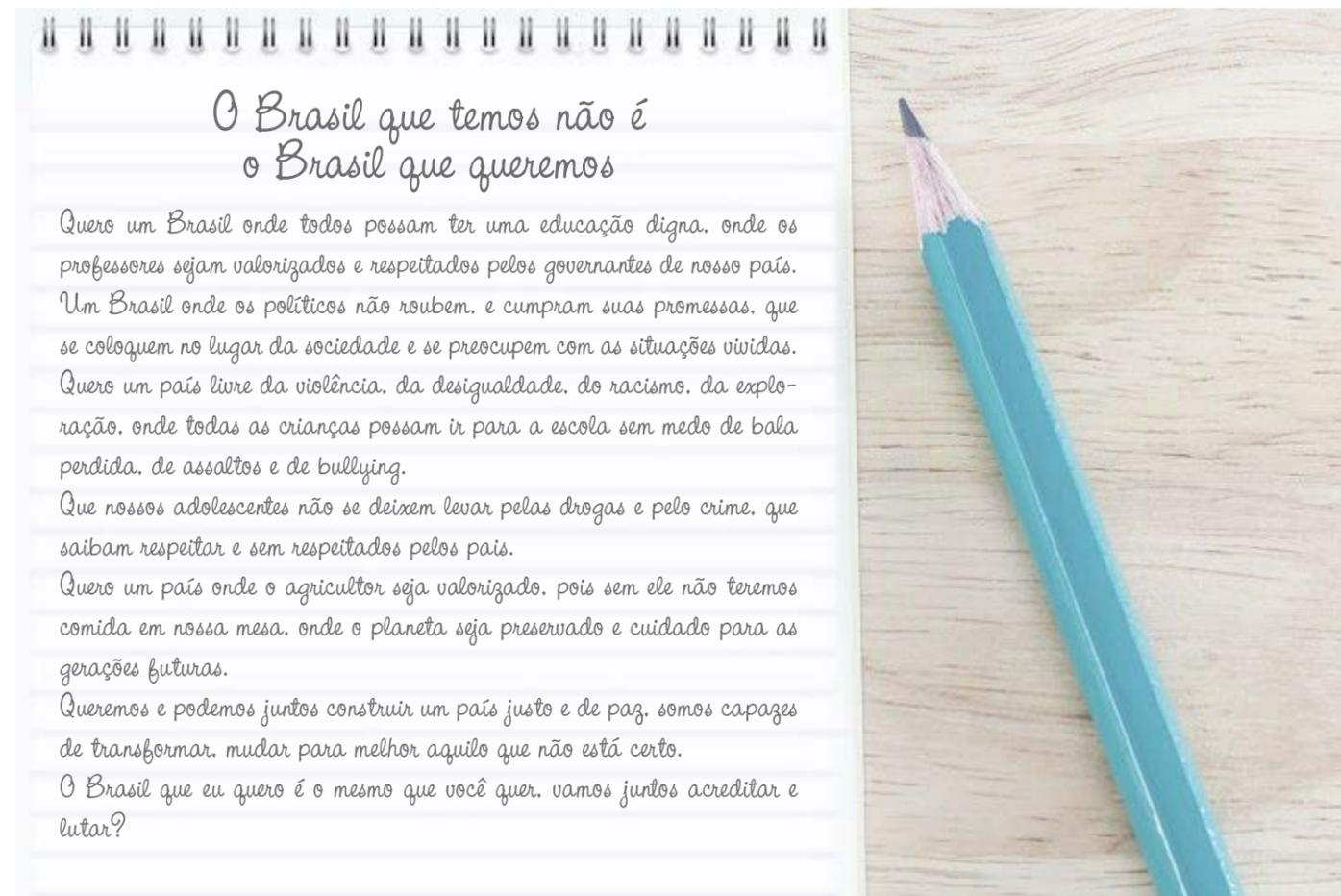
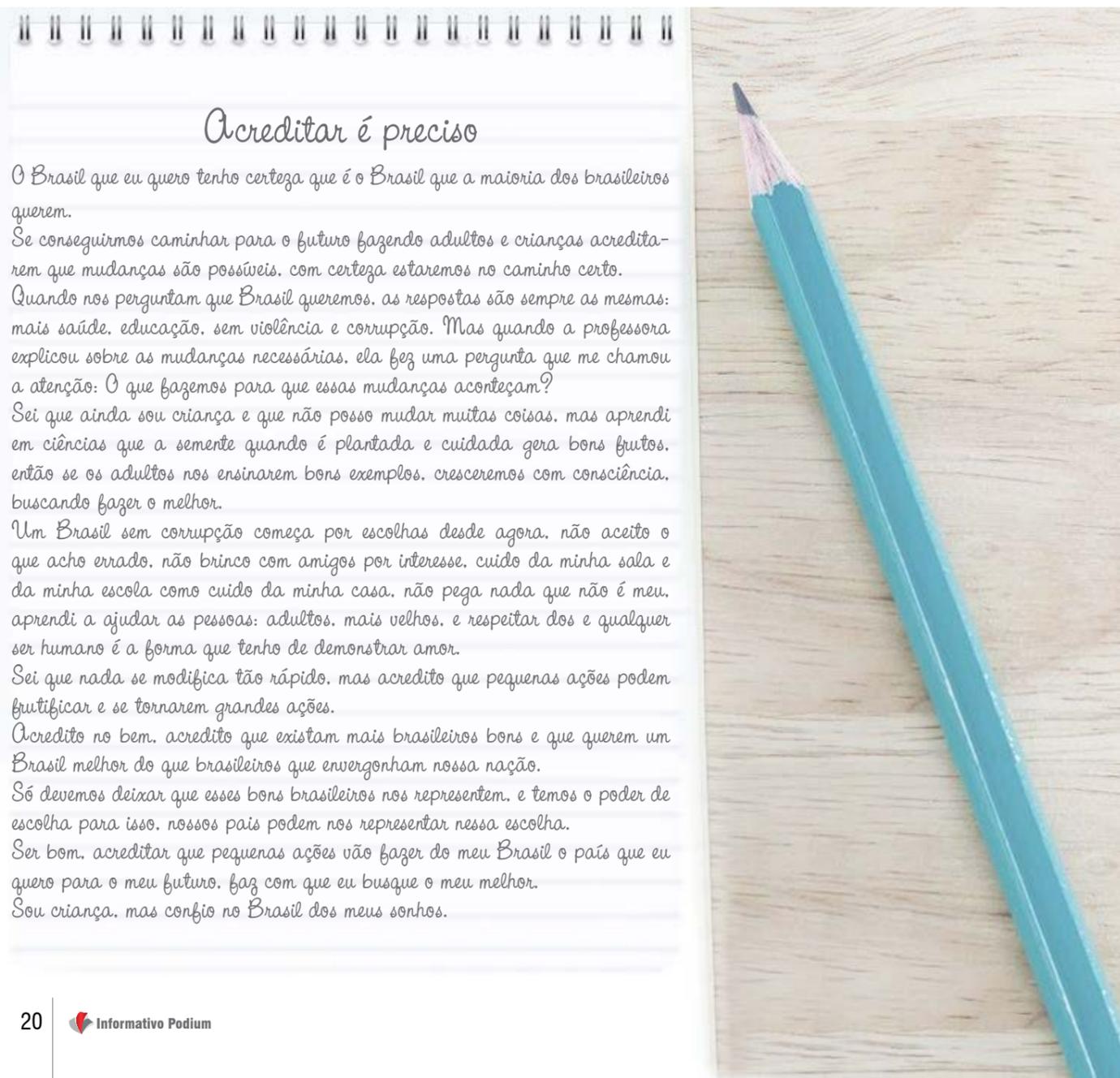
Quero um país livre da violência, da desigualdade, do racismo, da exploração, onde todas as crianças possam ir para a escola sem medo de bala perdida, de assaltos e de bullying.

Que nossos adolescentes não se deixem levar pelas drogas e pelo crime, que saibam respeitar e sem respeitados pelos pais.

Quero um país onde o agricultor seja valorizado, pois sem ele não teremos comida em nossa mesa, onde o planeta seja preservado e cuidado para as gerações futuras.

Queremos e podemos juntos construir um país justo e de paz, somos capazes de transformar, mudar para melhor aquilo que não está certo.

O Brasil que eu quero é o mesmo que você quer, vamos juntos acreditar e lutar?



3º lugar

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA SCHUROFF BACK

ALUNA: SARAH LIMA DE OLIVEIRA

PROFESSORA: CLEONICE MARIA SANTINON CARVALHO

Eu quero um país melhor

O Brasil que eu quero para o futuro é um país onde as pessoas possam viver com dignidade, amando e respeitando sua pátria.

Eu quero um país onde as crianças também possam falar, usar a sua imaginação porque elas tem ideias legais que podem contribuir e ajudar as pessoas a fazer o bem, construindo um país melhor.

Sonho com um país onde todas as crianças possam estudar, ter uma escola com qualidade e aprendam com alegria. Que tenha mais vagas em universidades públicas para que os jovens possam se formar.

Também quero um país em que antes de votar, as pessoas estudem os candidatos para que nós não sofremos por causa do voto errado.

É melhor ainda, se o Brasil do futuro tivesse emprego para todos, que ninguém passasse fome e que as crianças e jovens não entrassem no mundo do crime. Quero uma pátria com muito mais amor, compaixão e colaboração. E que tenha paz para que as famílias possam ter momentos de lazer com segurança.

Eu quero contribuir com um Brasil melhor, por isso vou conversar com meus pais sobre a importância do voto, vou preservar o meio ambiente, ser uma pessoa amigável, respeitar meus amigos, cuidar bem do lugar onde moro.

Eu sou criança, mas já sei o Brasil que eu quero para o futuro. E você, já pensou nisso?



Podium continua participando de feiras nacionais e internacionais

Em busca de novos mercados no Brasil e no exterior, a Podium Alimentos continua presente como expositora nas principais feiras nacionais e internacionais do setor. Este ano a empresa esteve na Fispal Food Service, Fispal Tecnologia, na Mexipan, no México, e, mais recentemente, na FIHAV, a Feira Internacional de Havana, em Cuba.

A Fispal Food Service e a Tecnologia aconteceram em São Paulo. Elas estão entre os principais eventos brasileiros no setor de alimentação fora do lar, sorveterias e confeitarias, reunindo as grandes empresas e profissionais renomados que atuam neste segmento. Os eventos acompanham as mudanças e a evolução do mercado no Brasil e no mundo e são marcados pelo



FIHAV - Feira Internacional de Havana

lançamento de novas tecnologias, produtos, profissionalização de mão de obra e pela expansão de novos mercados.

Já entre os dias 22 e 25 de agosto, a Podium esteve presente com seu estande na Mexipan, World Trade Center Ciudad de México. Trata-se da feira líder no México e na América Latina relacionada ao setor de panificação, confeitaria, chocolate e sorveteria. É um evento bial que existe há mais de 20 anos.

A FIHAV é a maior feira multisetorial em Cuba, localizada no recinto de feiras da EXPOCUBA e está entre as mais representativas da América Latina e do Caribe. Ela permite o intercâmbio entre as empresas da Ilha e estrangeiras. Participaram da Feira, realizada de 29 de outubro a 2 de novembro, cerca de 3 mil expositores de 60 países distribuídos em 24 mil metros quadrados.

Cuba é um novo mercado que está se abrindo e a Podium está interessada em vender para a ilha. A participação da FIHAV foi avaliada como um passo importante a realização de negócios futuros.

Na condição de visitantes, representantes da empresa também estiveram na FIPAN (Feira Internacional de Panificação, Confeitaria e Varejo Independente de Alimentos) e a FI Food Ingredients South American), ambas em São Paulo.



FIHAV - Feira Internacional de Havana



Fispal Food Service



MEXIPAN



Fispal Tecnologia

Podium participou do Congresso Brasileiro e do Latino Americano e Caribenho de Mandioca

O XVII Congresso Brasileiro de Mandioca e o II Congresso Latino Americano e Caribenho de Mandioca O Sabores e Cheiros da Amazônia contou com a participação da Podium Alimentos. Os eventos foram realizados no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém, no Pará. Além dos eventos técnicos através de seus representantes, a empresa também participou com um estande mostrando os seus produtos.

Os congressos foram uma realização da Sociedade Brasileira de Mandioca, Corporación Clayuca e do Governo do Pará, através da Secretaria de desenvolvimento Agropecuário e da Pesca.



MEXIPAN



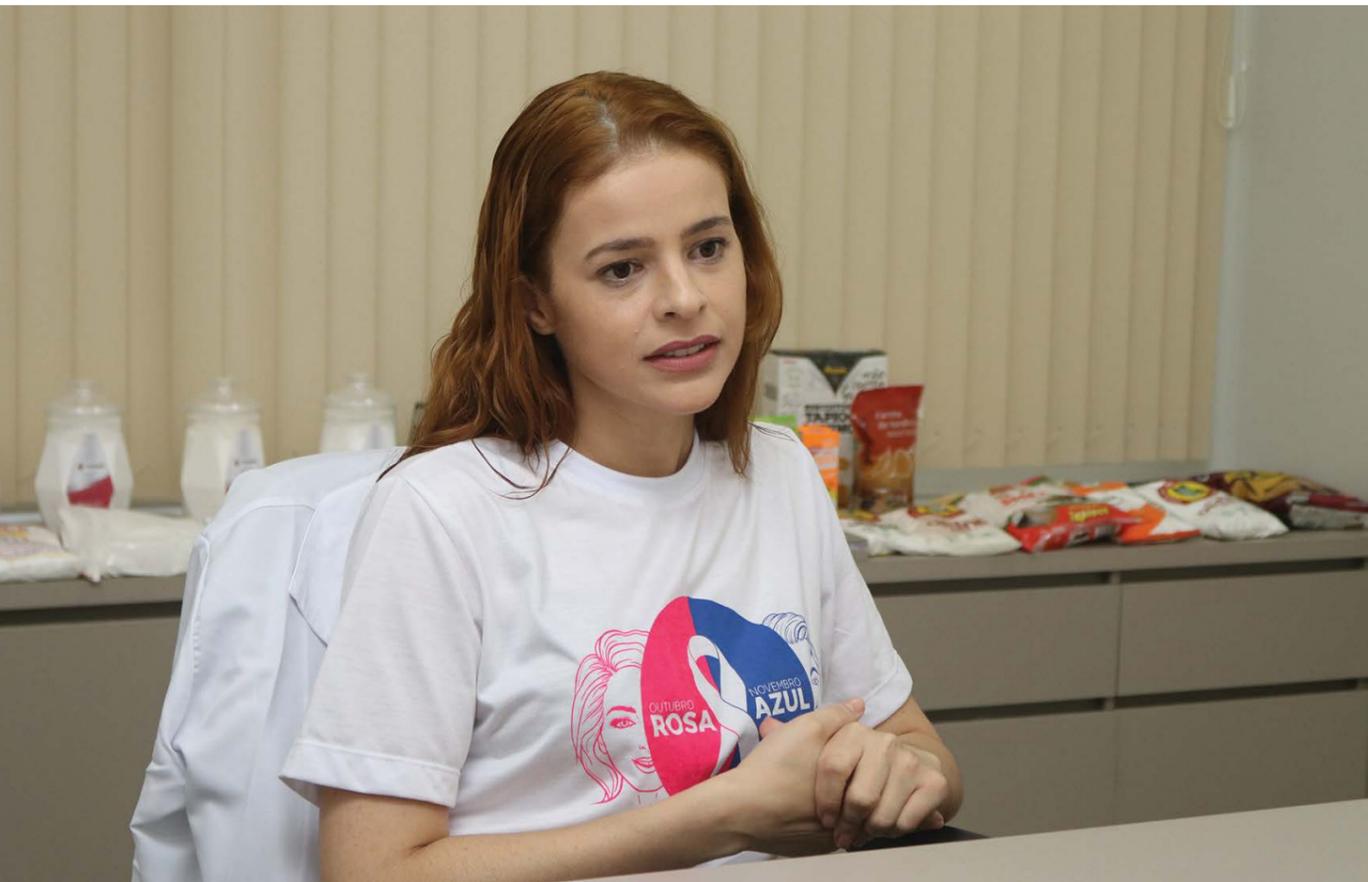
“Quando crescer quero trabalhar na Podium”

Quando tinha 10 anos de idade, Breno, que mora em Inajá, um pequeno município do Noroeste do Paraná com pouco mais de três mil habitantes, já tinha um sonho: quando crescer quer trabalhar na Podium Alimentos, a empresa que está localizada em Tamboara, a cerca de 90 quilômetros de distância da sua cidade.

Esta situação é o reflexo do que a tia do menino, Keli Maria Consoli, contava e conta em casa. Ela é nutricionista e há quase 10 anos atua no Departamento de Pesquisa e

mais tarde, já empregada, fez especialização em processamento de alimentos e aguardava uma oportunidade de emprego. Foi uma amiga que lhe contou que havia uma vaga para nutricionista ou para engenheiro de alimentos na Agência do Trabalhador em Paranavaí para o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos (P&D) da Podium

Não ficou muito empolgada. Acreditava que iria atuar numa Unidade de Alimentação e Nutrição. Mas foi e foi entrevistada na própria



Keli Maria Consoli

Desenvolvimento de Produtos. Ela trabalha, com outros profissionais, na criação de novos produtos.

Se Breno planeja um dia trabalhar na Podium, no caso de Keli não foi bem assim. Depois de concluir o curso em Paranavaí, ela iniciou especialização em nutrição clínica e

agência. Selecionada junto com outra pessoa, teria que passar por uma nova entrevista, mas desta vez na própria empresa. Foi aí que nasceu amor pela indústria, que ela faz questão de relatar em casa e desperta sonhos no sobrinho.

Era tudo novo para ela, que jamais havia imaginado pisar num chão de fábrica como



nutricionista. “Foi algo desafiador e gratificante trabalhar no desenvolvimento de novos produtos e depois vem a satisfação com a aprovação”, diz ela. A Podium desenvolve produtos para atender todos os clientes em geral ou para atender a um especificamente. Keli costuma acompanhar a aplicação do produto e não esconde a felicidade com o sucesso do cliente.

Ela explica que o desenvolvimento de um novo produto pode demorar alguns dias ou até meses. As vezes basta fazer pequenas alterações na formulação do produto. Outras vezes é preciso alterar a composição e isto pode demorar mais. Além disso, é preciso avaliar a viabilidade econômica e o desempenho industrial da formulação.

O mercado, relata ela, está hoje em busca de produtos sem gordura trans, sem lactose, sem glúten, com redução de sódio, com maior número de fibras e que agrade o paladar. É nisso que os pesquisadores da P&D da Podium se debruçam.

A Podium deu a Keli, segundo ela própria, oportunidades que provavelmente não teria em outras empresas. Uma delas, a oportunidade de conhecer vários estados brasileiros e outros países. Em 2013, a nutricionista teve sua primeira experiência internacional e foi para a Alemanha, numa grande feira de alimentação. “Foi uma experiência fantástica. Me abriu horizontes. O mundo inteiro estava reunido nesta Feira”, conta ela. Depois visitou uma feira no Peru. E esteve na Colômbia, França, Estados Unidos, México e Cuba atuando no estande da empresa em grandes feiras.

“Além disso, participei de muitos cursos. A Podium nos dá oportunidade e nos estimula a nos aperfeiçoar”, lembra a nutricionista. É esta formação contínua que permite a ela e seus companheiros atender as demandas decorrentes das análises de qualidade e dar suporte aos vendedores técnicos da empresa, responsáveis, também por boa parte das demandas, já que são eles que têm o contato direto com os clientes.

Mas nem só de trabalho vive Keli e não é só a realização profissional que a prende a empresa. “Aqui o clima de amizade é muito bom. Desde o dia que entrei aqui senti este clima positivo”, atesta ela, que morou quase nove anos sozinha em Paranavaí. “Aí já viu, né? Queimava um chuveiro, tinha uma pessoa para ajudar. O carro não pegava, aparecia uma carona. Então, a empresa nos valoriza muito profissionalmente e os companheiros de trabalho viram verdadeiros amigos, formamos uma família”, conta.

“Sou uma pessoa realizada. Estou feliz aqui. A empresa reconhece e valoriza o nosso trabalho. A empresa está se expandindo e nós estamos crescendo juntos. E isto é muito legal. E isso eu sempre contei em casa (a casa dos pais em Inajá) e o Breno, meu sobrinho, hoje com 13 anos, só falava em trabalhar na Podium”, arremata a nutricionista.

Paraná lidera ranking de doação de órgãos. Podium participa do esforço

O Paraná, que estava na 10ª colocação, alcançou este ano o primeiro lugar entre os estados brasileiros no ranking da doação de órgãos para transplantes. Em relação ao ano passado o crescimento foi de 54% e se considerado aos números de 2010, quando aconteceram as primeiras doação efetivas no Paraná, o aumento é de 468%.

Em 2014 para melhorar os índices de doação, o Governo do Paraná, através da Secretaria Estadual de Saúde, lançou a campanha Doação de Órgãos – Fale sobre isso. O objetivo foi quebrar tabus e fazer a sociedade discutir o assunto.

A Podium Alimentos foi uma das primeiras empresas paranaenses a aderir à campanha. A empresa difunde a importância de doação de órgãos e tecidos e conscientiza seus colaboradores a ser um doador.

Para contribuir com todo o esforço para aumentar o número de doadores, a Podium utiliza a logomarca da campanha em seus uniformes, material impresso, material promocional, mídia eletrônica etc.



O Dia das Crianças foi comemorado no cinema

Os filhos menores dos funcionários da Podium Alimentos comemoraram o Dia das Crianças de forma especial este ano. A empresa levou 36 crianças de até 12 anos para assistir ao filme infantil Pé Pequeno no Cine Aston, no Shopping Cidade, em Paranavaí.

Usando camisetas adquiridas pela empresa da Associação Dar a Mão – Igualdade nas Diferenças, as crianças tiveram direito a pipoca e refrigerante. Muitas delas ainda não conheciam cinema. E ficaram ainda mais entusiasmadas por assistir ao filme em 3D, usando óculos especiais. O filme mostra a importância de ter parceiros na vida.



Campanhas de câncer de mama e de próstata foram reforçadas com palestras



As campanhas de prevenção contra o câncer de mama (Outubro Rosa) e de próstata (Novembro Azul) que anualmente é realizada na Podium Alimentos, este ano foi reforçada. Além de usar uma vez por semana uma camiseta alusiva à campanha, os funcionários assistiram também palestras proferidas por profissionais da Secretaria de Saúde de Tamboara, município onde está localizada a empresa. Os profissionais estiveram na empresa nos dois meses, falando com as mulheres e depois com os homens.

Estes profissionais voltaram a advertir da necessidade de todos cuidarem da saúde, de forma especial da importância de fazer os exames preventivos contra o câncer de mama e de próstata que, diagnosticado precocemente, tem cura.



Porta da Esperança

A cidade de Paranavaí, que é maior e faz divisa com Tamboara, onde está instalada a Podium Alimentos, recebeu nos últimos anos um grande número de haitianos, que deixaram a pobreza do seu país no Caribe, agravado com o terremoto de 2010. Na maioria das vezes vem apenas um homem da família, que depois busca esposa, filhos, namoradas, pais e irmãos. São trabalhadores, não escolhem ocupação, valorizam o emprego, são gratos e fazem questão de manifestar esta gratidão. Compensam o desconhecimento da língua portuguesa (no Haiti falam o francês ou o Crioulo Haitiano) com muita dedicação ao trabalho.

Quatro destes haitianos que vieram para Paranavaí estão trabalhando na Podium Alimentos e uma rápida conversa já é suficiente para perceber que, para eles, a empresa se constitui numa "Porta da Esperança". O melhor é que não é uma esperança vaga: eles estão, de fato, reconstruindo suas vidas, passaram a ter expectativas e voltaram a sonhar.

Viau Datus, 30 anos, que chegou a Paranavaí em abril de 2015, atualmente é o mais entusiasmado dos três. Não é por acaso. Ele era estudante de engenharia e lecionava geometria no Haiti, mas a situação era mui-



to difícil. O que ganhava mal dava para se sustentar. Foi nesta época que saiu o visto permitindo seu ingresso no Brasil. Abandonou tudo, a faculdade, a família e até a namorada, pois não havia tempo a perder e migrou.

No começo de 2017 ingressou na Podium. Trocou as salas de aulas para trabalhar como carregador. O

serviço exige mais esforço físico (“eu não liga”, diz ele), mas compensa: ele já conseguiu juntar dinheiro para trazer a irmã, que é cabelereira e está trabalhando em Londrina e a namorada. Aqui se casou, está morando no Jardim Campo Belo e já tem uma filha. E agora conseguiu comprar sua sonhada motocicleta “para vir trabalhar. Eu vinha de carona. Agora vou dar carona”, diz, satisfeito. Além disso, consegue ajudar a mãe e a sogra que ainda estão no Haiti.

Viau gosta de trabalhar, valoriza o fato de ter um horário fixo de trabalho e, sobretudo, o respeito que tem dos colegas da indústria. “Todos são amigos e nos ajudam”, diz ele, que quer voltar para os bancos escolares. Se houver possibilidade, tentará continuar os estudos de onde parou. Se não vai começar do zero. “Com estudo consegue emprego mais rápido”, diz ele.

Wileme Alcius, 40 anos de idade, está há cinco no Brasil e há seis meses na Podium. No Haiti trabalhava no cultivo de arroz, milho e feijão. Ingressou no país pelo Mato Grosso trabalhando como servente nos andaimes da construção de uma barragem.

A vinda de Wileme para o Brasil era a segunda fuga. Ele deixou a Haiti dez anos antes e se instalou na República Dominicana, um “lugar perigoso”. Antes de

ingressar na Podium estava desempregado e vivia de pequenos serviços, recebia diárias, o que não o agradava, pois dificulta fazer economia. Agora acalenta sonhos e o maior deles é poder trazer a família para o Brasil.

SONHO REALIZADO – Outro haitiano que trabalha na Podium, Estephane Jermain, que também fugiu da pobreza do seu país e da violência da República Dominicana, é “só alegria”. Ele trouxe primeiro a esposa, Marceline Solomon, que também trabalha na indústria, para ajudar a fazer a poupança necessária para trazer toda a família. O casal deixou com os avós (os pais de Marceline) os três filhos. Mas a avó acabou falecendo e as crianças ficaram apenas com o avô, que não tinha muito jeito para cuidar delas.

O desespero do casal mobilizou a diretoria e funcionários da empresa, que viabilizaram as passagens do restante da família. Em 2017 a família passou o Natal reunida, como havia prometido, no ano anterior, o diretor da empresa Maurício Gehlen.

Os haitianos agora trocam experiências e compartilham sonhos. Têm um porto seguro, a empresa, vivem com dignidade e são respeitados. O resto vão conquistando com o trabalho e dedicação.

A Família está crescendo

A partir desta edição, o Informativo Podium passa a publicar as fotos dos filhos de colaboradores que nascerem no período (entre uma edição e outra). Nesta edição, estão as crianças nascidas este ano.



Bem Vinda Heloisa

Heloisa nasceu no dia 30 de março e é filha de Ariadne Mendonça Rosa e Wagner Neves Júnior, ela do departamento administrativo e ele do laboratório industrial da empresa. Os olhos arregalados mostram a curiosidade da menina.



Bem Vinda Rebeca

Rebeca Abigaelle é filha de Viau Datus (setor de carregamento) e nasceu em 26 de junho. Ela é um presente para este haitiano que está reconstruindo sua vida no Brasil.

Podium recebe reconhecimento do SESI e Fundação Abrinq pelas práticas sociais

A Podium Alimentos recebeu duas certificações pelas suas práticas de responsabilidade social: o Selo ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), conferido pelo SESI, do Sistema FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) e o diploma Empresa Amiga da Criança, certificado pela Fundação Abrinq.

O prêmio SESI ODS está em sua terceira edição e foi a primeira vez que a Podium inscreveu alguns de seus trabalhos. A certificação veio pelo patrocínio que a empresa dá ao Grupo de Capoeiras Moriá Brasil, que realiza um trabalho de socialização e de retirada das crianças das ruas. Este projeto ajuda as crianças em sua autoestima. É a Podium quem patrocina a realização de campeonatos e a participação do grupo nos realizados em outras cidades.

“Avalio que o Prêmio SESI é o reconhecimento às práticas de responsabilidade social que a empresa desenvolve como um todo”, disse a assistente social Flávia de Oliveira Souza, que recebeu, em Curitiba, o prêmio em nome da empresa. Ela é responsável pelas ações desenvolvidas pela Podium Social, uma braço da empresa encarregado de organizar, potencializar e criar políticas sociais. As atividades acontecem em

quatro eixos: educação, meio ambiente, saúde e assistência social.

O Congresso de entrega do selo, em outubro último, contou com a participação de 280 empresas. Além de receber os certificados os representantes destas empresas trocaram experiências durante o dia. “Para as empresas é algo novo, mas que traz visibilidade nas ações desenvolvidas durante todo ano”, comenta Flávia.

AMIGA DA CRIANÇA – Já em novembro, a Podium Alimentos recebeu oficialmente a certificação de Empresa Amiga da Criança. “Na verdade é a renovação da certificação por mais um ano”, diz a assistente social. O diploma “é o reconhecimento às empresas que desenvolvem ações para a erradicação do trabalho infantil”, complementa ela.

“A empresa Amiga da Criança realiza o investimento social focado em ações que beneficiam crianças e adolescentes e faz parte de uma rede de empresas comprometidas com a erradicação do trabalho infantil. Este reconhecimento acontece anualmente para a empresas que desempenham ações com estas prioridades”, arremata Flávia de Oliveira.



Visitas à Podium



O presidente do BRDE, Orlando Pessuti, esteve em visita a Podium Alimentos. Ele já foi deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa, vice-governador, secretário da Agricultura e governador do Paraná. Era um grande amigo do fundador da Podium, Ivo Pierin. Pessuti foi recebido na Podium pelos diretores da empresa, os irmãos Ivo e Paulo Pierin e Mauricio Gehlen. Estava acompanhado do assessor Renato Machado. A visita aconteceu em março, quando ele esteve na cidade para prestigiar a ExpoParanavaí.



A Podium recebeu orgulhosamente a visita dos clientes Francisco e Guilherme Penha. Eles são da Defelipe Indústria e Comércio de Alimentos e produzem pão de queijo e salgados em Ouro Fino Paulista, Ribeirão Pires (SP). Na empresa foram recebidos pelo gerente administrativo Marcos André e pela nutricionista Keli Maria Consoli, da área de Pesquisa e Desenvolvimento.

Podium recebe o prêmio “The Winner Awards”



A editora Top International Business conferiu à Podium Alimentos o prêmio “The Winner Awards”, por suas práticas inovadora e por sua política de responsabilidade social. De acordo com a editora, o prêmio “é considerado um dos reconhecimentos empresariais mais importantes por reunir líderes empresariais e empresas que contribuem para o crescimento de seu país nas mais variadas categorias”.

A Magazine Top International Business tem atuação no mercado publicitário há 15 anos e circulação em mais de 40 países, na versão digital Apple e Android. Ela fez o reconhecimento a cerca de 70 empresas brasileiras e de Trinidad e Tobago, Nicarágua, África do Sul, Sri Lanka e Moçambique. O ator global Alexandre Borges também foi um dos premiados.

A Podium Alimentos foi representada pelo seu diretor Maurício Gehlen, que fez uma apresentação da empresa, dando ênfase a sua

expansão e a conquista do mercado externo.

AMIDO ESPECIAL – Na avaliação de Gehlen o prêmio é consequência de algumas características da empresa, entre as quais se destacam a inovação e a responsabilidade social. “Somos a primeira empresa do Brasil a produzir amido especial para a produção de pão de queijo. Este amido permitiu a produção em escala industrial e melhoria da qualidade do pão de queijo. Foi uma formulação inovadora”, conta o diretor.

Em relação à responsabilidade social, Gehlen ressalta que a Podium desenvolve ou patrocina vários projetos sociais, com ênfase para as áreas de educação, meio ambiente, saúde e assistência social. São tantos projetos que a empresa organizou a Podium Social, um braço da empresa para organizar, potencializar e criar políticas sociais.

Gehlen considerou o evento como uma excelente oportunidade de net work. “Assim que apresentamos nossa empresa, pessoas que atuam na mesma ou em área próxima já começaram a nos procurar. Assim como nos aproximamos de empresários que podem ser nossos clientes ou fornecedores”, disse.

A Magazine Top International Business criou o The Winner Awards para distinguir pequenas, médias e grandes empresas, bem como personalidades que se destacaram em suas atividades e que promovam o desenvolvimento sustentável no meio em que atuam. A seleção de empresas obedece os seguintes critérios: participação em feiras nacionais e internacionais, congressos, desenvolvimento de produtos inovadores, tradição no mercado, prêmios recebidos, responsabilidade social, destaque e matérias em veículos de comunicação na mídia nacional e internacional, certificados de qualidade adquiridos no decorrer de sua existência, por sua liderança empresarial, sistema de gestão, qualidade nos produtos e serviços, credibilidade, inovação e tecnologia, Responsabilidade Social, prêmios e certificações.

A entrega do prêmio aconteceu no início do ano e refere-se ao salão de eventos do Hotel Maksoud Plaza São Paulo e refere-se ao levantamento de 2017.

Bolinho de Banana Fit

Ingredientes

- 4 bananas médias
- 3 ovos
- ½ xícara de flocos de aveia fina
- ½ xícara de Fécula de Mandioca
- Canela em pó a gosto
- 1 colher de chá de fermento químico

Modo de preparo

Bata no liquidificador as bananas e os ovos até ficarem homogêneo. Quanto mais madura a banana mais doce fica o bolinho.

Adicione ½ xícara de flocos de aveia fina, ½ xícara de Fécula de Mandioca e misture bem e canela em pó a gosto.

Por último, adicione uma colher de chá de fermento químico.

Colocar em formas de silicone e levar em forno médio a 200°C por cerca de 35 minutos.

Espere esfriar e desenforme os bolinhos. Está pronto! Para deixar o bolinho sempre fresquinho, coloque-os em pote com tampa na geladeira e consuma em até 5 dias.

Sugestão

Brinque com a imaginação e adicione uvas passas, damascos picados, amêndoas, nozes, amendoim e mel.



FIMAN 2018

FEIRA INTERNACIONAL
DA MANDIOCA - BRASIL

O EVENTO QUE
REÚNE TODA A CADEIA
PRODUTIVA DA MANDIOCA
EM UM SÓ LUGAR.



- FEIRA
- PALESTRAS

- BUSINESS LOUNGE
- WORKSHOP

- VISITAS TÉCNICAS
- DIA DE CAMPO

WWW.FIMAN.COM.BR

PARANAÍ - PR | 2018

20 A 22 DE NOVEMBRO

PARQUE INTERNACIONAL DE EXPOSIÇÕES
PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA